

LAS COMUNIDADES DE MALEZAS DE LOS MAIZALES DE LA PAMPA HÚMEDA (Argentina)

ROLANDO LEÓN y ALBERTO SUERO

Durante el verano pasado abordamos el estudio de las malezas de los maizales desde el punto de vista fitosociológico, con el objeto de determinar si se trata de una comunidad homogénea o si por el contrario aparecen unidades diferenciadas.

Se utilizó para este estudio el método fitosociológico de la escuela Zurich-Montpellier. Mediante los censos efectuados ha sido posible establecer la existencia de dos agrupaciones de plantas invasoras: una de ellas común a todos los cultivos visitados y formada por nueve especies cuyas constancias fluctuaron desde 100% a 41% (I); la otra, presente únicamente en un 60% de los cultivos examinados, constituida por siete especies cuyas constancias variaron desde 93% a 33% (II).

La historia de los cultivos, no obstante presentar grandes diferencias, no acusó correlación con las unidades vegetales halladas. Tampoco se halló concordancia entre estos grupos y el uso o no de herbicida (2-4-D).

Se observó una notable correlación entre las citadas comunidades y los rendimientos obtenidos a pesar de las dificultades que, a los efectos de comparar, derivaban de la cantidad de variedades sembradas en la zona. No obstante este inconveniente, algunos de los rendimientos son perfectamente comparables, dado que las mismas variedades han sido cultivadas en campos con diferente composición de malezas.

En el cuadro que se transcribe, en donde los rendimientos están dados en quintales por Ha., se puede apreciar la relación entre éstos y la presencia o ausencia del grupo II.

Variedad	Según Red Oficial Ensayos Territoriales	Subasociación Digitaria-Chenopodium-Amaranthus	
		Variante típica - I -	Variante Tagetes-Portulaca - II -
Híbrido Pergamino n.º 2	36,78	39,6	23,4
Morgan Rendidor	38,26	38	33
Colorado La Holandesa	29,77	32,5	15
Record	—	63	35,93

No podemos aun precisar cuáles son las causas de la correlación observada, pero parece lógico pensar que algun factor que incide en la fertilidad del suelo determina los rendimientos inferiores a los esperados y la aparición de la Variante Tagetes-Portulaca.

DISCUSSÃO

OSVALDO FERNANDEZ — pergunta: Em seu trabalho estabeleceu-se que a presença de certas ervas más corresponde a um menor rendimento de milho e, em consequência, conclui-se que estes solos são férteis. Não fica isto provado pelo menor rendimento obtido? Resposta do autor: Sim, mas em caso de provar-se a correlação entre a comunidade Tagetes-Portulaca, a simples observação de tal comunidade permitiria predizer com certa aproximação se o rendimento superará ou será inferior ao rendimento médio na zona.

ALBERTO SARMENTO — indaga: 1) Qual o método utilizado para a determinação da densidade? 2) Qual o método utilizado para a determinação da área mínima? Respostas do autor: 1) O método utilizado pela escola fitossociológica de Zurich-Montpellier — escala de avaliação conjunta de abundância e cobertura. 2) A experiência em países europeus tem determinado as áreas mínimas a usar em cada ocasião (estudos em campos de pastagem, em culturas de horta, em culturas extensivas, etc.). A adequada para culturas extensivas, como a de que nos ocupamos, é de 100 m². Não obstante, realizou-se uma determinação de área mínima (método de Braun-Blanquet) em um milhalal do Pdo. de Pergamino, que confirmou a conveniência da área supradita.

JADER FERNANDES DE CARVALHO — indaga: Ao afirmar o autor que há relação entre a presença da erva e a produção de milho, está levando em consideração o tratamento que receberam os campos de milho, tais como adubação, preparo de solo, etc.? Resposta do autor: As variáveis como trabalhos de pré e pos-semeadura, assim como a variedade semeada, foram consideradas de igual possibilidade de ocorrência nos campos de cultivo de cada grupo identificado. A tomada das amostras, ao acaso, e o número das mesmas permitiram prescindir de tais variáveis.